

## PLANO E ORÇAMENTO – INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

### **Ciência nos Açores**

Exma. Sra. Presidente da ALRA

Sras. e Srs. deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Sra. e Srs. Membros do Governo

Os próximos seis anos constituem um grande desafio para a Ciência nos Açores. De facto, os fundos estruturais e os fundos do Horizonte 2020 para o período 2014-2020 vão dar enorme relevo aos investimentos em ciência, tecnologia e inovação.

Nesse sentido, realizámos uma Base de Dados sobre as publicações dos cientistas da região em revistas internacionais de forma a identificar a capacidade instalada. As principais conclusões da análise dessa Base de Dados são as seguintes:

- As problemáticas focadas situam-se sobretudo no âmbito das Ciências Naturais e do Ambiente, que dominam este formato de produção científica (Fig. 1);
- O trabalho dos bolseiros e investigadores contratados a termo tem um manifesto impacto na produtividade científica da região. Na Figura 2 observa-se que a proporção de bolseiros que figuram como “primeiro autor” em publicações em revistas com “Factor de Impacto” aumentou de forma clara entre 2004 e 2006 e tem-se agora mantido estável entre 50 a 60%.

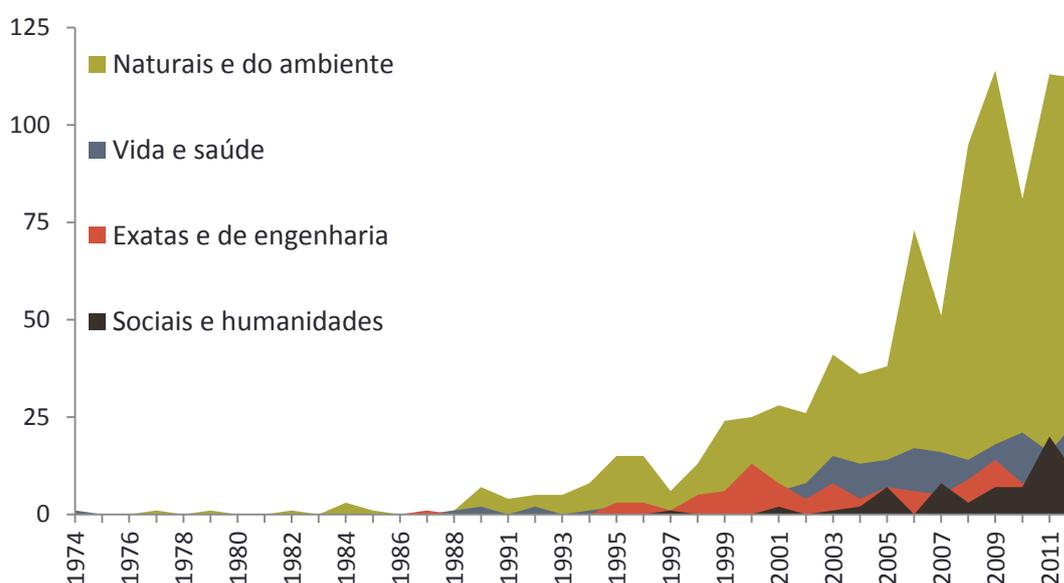


Figura 1. Evolução do número de publicações entre 1974 e 2012 para os vários domínios da FCT (consideraram-se apenas publicações reconhecidas pelo ISI e afiliação a instituições dos Açores).

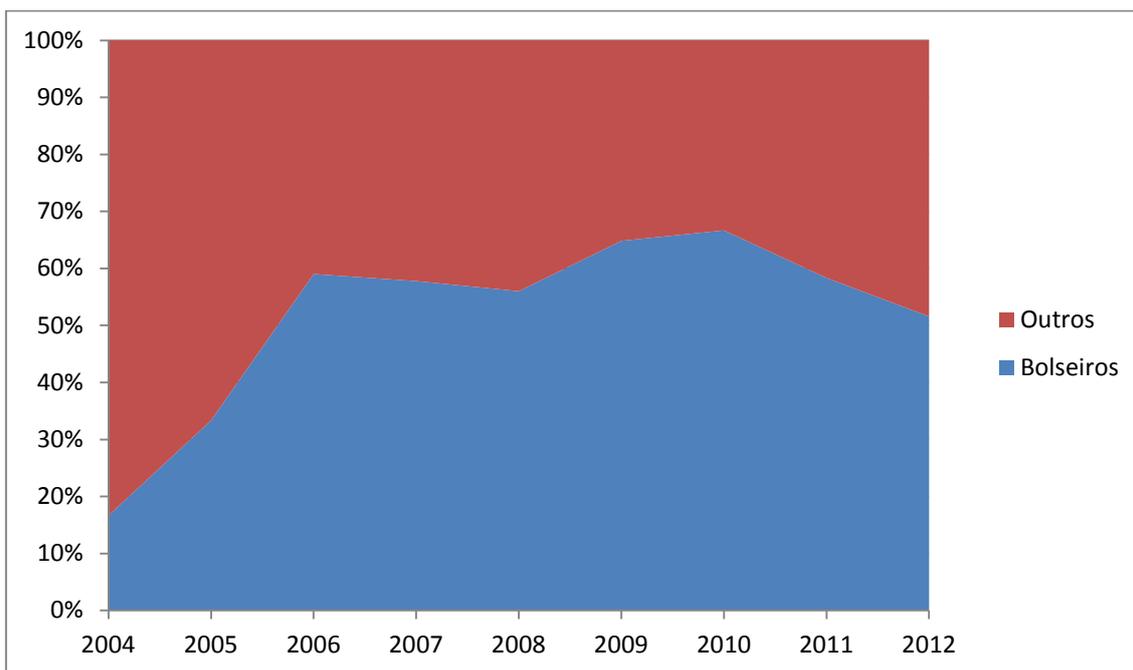


Figura 2. Evolução da proporção de bolseiros e de outro tipo de investigadores sediados na região que figuram como primeiro autor em publicações (consideraram-se apenas publicações reconhecidas pelo ISI e afiliação a instituições dos Açores).

- A visibilidade internacional das publicações produzidas nos Açores aumentou exponencialmente desde 1990, sendo que 60 dos 100 artigos mais citados são recentes.
- Pelo menos para os domínios das Ciências Naturais e do Ambiente e das Ciências da Vida e Saúde existe uma produção científica robusta nos Açores;

- De facto, muita da investigação realizada usa as ilhas como modelo, sendo deste modo reprodutível internacionalmente para sistemas equivalentes. A biodiversidade das ilhas da Macaronésia, por exemplo, constitui uma importante componente do património Europeu valendo pelo seu valor intrínseco e como recurso para a investigação aplicada (e.g. Biotecnologia) e para o desenvolvimento de políticas sustentadas na área do Turismo da Natureza de uma Agricultura e Pescas sustentáveis.

Exma. Sra. Presidente da ALRA

Sras. e Srs. deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Sra. e Srs. Membros do Governo

Os Centros de Investigação dos Açores são essenciais na construção e desenvolvimento da política regional de Ciência, possuindo conhecimento fundamentado sobre a realidade regional, fragilidades e forças destes sistemas insulares.

Está assim a ser preparado por uma Comissão criada pelo Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura um Plano Estratégico para a Ciência nos Açores para o período 2014-2020 que pretendemos possa ser um instrumento para apoiar o desenvolvimento e o financiamento adequado da Ciência na região nos próximos anos.

Eventualmente terão de ser concentrados os nossos recursos num conjunto de prioridades de investigação fortes e com garantias de sucesso. As áreas de excelência na investigação nos Açores têm sido a Biologia Marinha, Biodiversidade/Ecologia, Vulcanologia, Biotecnologia, Produção Animal, Clima e Ciências da Saúde, e reflectem, de certo modo um relacionamento com o nosso contexto, com os recursos naturais disponíveis e com as atividades económicas a eles associados (pesca, agricultura, ambiente).

O conhecimento acumulado pelos investigadores sediados nos vários Centros de Investigação da região irá permitir no futuro a obtenção das melhores respostas para a resolução de problemas práticos em sectores críticos como sejam problemas de saúde pública, gestão de riscos, gestão dos recursos hídricos, a gestão dos stocks de pesca, a escolha de novas estratégias para a

agricultura e produção animal, a procura de novos produtos para a alimentação humana e animal, o ordenamento do território ou a conservação da natureza.

Iremos identificar quais são as cinco-seis eixos de investigação mais promissoras tendo em consideração o potencial Humano e Tecnológico instalado e as estratégias de desenvolvimento da região.

A investigação na região vai passar igualmente por um financiamento baseado em projectos de elevada qualidade científica, mérito das equipas de investigação e interesse aplicado para o desenvolvimento da região.

As estratégias para o Horizonte 2020 exigem uma abordagem integrada e de base local da conceção e execução das políticas. Estas políticas têm de ser adaptadas ao contexto local, mas alicerçadas em colaborações com outras regiões, reconhecendo que existem vários caminhos possíveis para alcançar a inovação e o desenvolvimento regionais.

Assim, pretende-se para o período 2014-2020:

- Manter o financiamento aos Centros de Investigação que demonstrem elevada produtividade e capacidade para a inovação.

-Financiar projetos inovadores com potencial gerador de novos produtos e de emprego e que incluam Bolseios de elevado mérito.

-Reforçar as ligações entre as empresas e o sector público Universitário.

Com estas medidas pensamos estar a contribuir para o avanço da ciência, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o progresso da região.

Muito obrigado

Pelo deputado,

Paulo A. V. Borges

Horta, sala das sessões, 27 de novembro de 2013